

# A relevância da especialização em medicina

O título de especialista atesta que o profissional é qualificado para o pleno exercício da atividade médica. Isso é essencial para garantir boa assistência. Desde 1958, a Associação Médica Brasileira (AMB) e as sociedades de especialidades concedem títulos de especialista mediante avaliações. Por meio da Comissão Nacional de Acreditação (CNA), a AMB também administra os créditos necessários para atualização dos títulos.

O convênio de reconhecimento das especialidades médicas foi assinado entre a AMB, o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) em abril de 2002. O documento estabelece os critérios para reconhecer e denominar especialidades e áreas de atuação, forma de concessão e registros de títulos de especialista. Atualmente, são reconhecidas 53 especialidades e 54 áreas de atuação.

É necessário que os médicos mobilizem-se para garantir o efetivo reconhecimento e a valorização dos títulos de especialista. As sociedades de especialidade devem monitorar os cadernos e sites de planos de saúde para conferir se os médicos anunciados como especialistas realmente o são e denunciar as distorções. Recentemente, na reunião do Conselho Científico da AMB, uma sociedade de

“ *Sociedades de especialidades devem monitorar planos de saúde para conferir se os médicos anunciados como especialistas realmente o são e denunciar as distorções* ”

especialidade apresentou avaliação de cadernos de planos de saúde. Menos de 20% dos médicos eram especialistas de fato. Isso significa que há muitas empresas que não atentam para esse importante critério ao credenciar seus prestadores.

As organizações precisam ser conscientes na seleção do corpo clínico. Esse tópico foi enfatizado em recente fórum sobre gestão de corpo clínico com diretores técnicos e clínicos da Associação Nacional dos Hospitais Privados (Anahp) que congrega cerca de 40 dos melhores hospitais do Brasil. As instituições reunidas têm como premissa a titulação na especialidade para facultar ao médico acesso ao corpo clínico.

Observa-se ainda em algumas instituições esforço no sentido de garantir, dentro das especialidades, que o médico domine os diversos procedimentos específicos em sua área. De fato, a incorporação de novas tecnologias, recursos diagnósticos ou terapêuticos acontece em ritmo acelerado e o campo de atenção das especialidades alarga-se consideravelmente. Dessa forma, mesmo no âmbito de uma especialidade, não é possível o médico ter habilitações em todas as alternativas disponíveis.

Há um longo caminho a ser percorrido para ultrapassar a realidade atual. Tem-se de ter consciência das distâncias, das dificuldades para superá-las, mas entender que não há espaço para hesitações, erros de percurso e acomodação.



Foto: Osmar Bustos

**Leia mais: “Especialistas em cardiologia já são mais de 8 mil” na página 52.**

José Luiz Gomes do Amaral  
Presidente da AMB

Esta é uma parceria AMB - SBC